

Cerimónia de assinatura do protocolo entre  
a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Oceano Azul  
para formalização da iniciativa conjunta do  
acelerador de *start-ups* de biotecnologia azul **Blue Bio Value**

4 de abril de 2018

Intervenção da Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino

Senhora Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, minha  
querida amiga Dra. Isabel Mota, e restantes membros da  
Fundação,

Senhor Presidente da Fundação Oceano Azul, Dr. José  
Soares dos Santos, e restantes membros da Fundação,

Senhor Presidente da Fundação Francisco Manuel dos  
Santos, Dr. Jaime Gama,

Excelentíssimos convidados,

Agradeço o convite para estar presente nesta cerimónia que  
representa bem alguns dos princípios da boa gestão do  
oceano: a transversalidade e cooperação. Entre países, entre

áreas governativas, entre gerações, entre sector público e privado, entre instituições privadas de interesse público, como é o caso.

O oceano será um dos principais motores do desenvolvimento sustentável da economia global.

Segundo a OCDE, a economia azul global gera cerca de 1,5 triliões de dólares anuais. A perspetiva é que cresça mais rapidamente que a economia em geral, possivelmente duplicando de volume até 2030.

A economia azul é resiliente e tem potencial efetivo de crescimento.

Em Portugal o Valor Acrescentado Bruto da economia azul subiu consistentemente mesmo quando o PIB global diminuiu.

De acordo com dados da Conta Satélite do Mar, representou, em média, 3,1% do Valor Acrescentado Bruto e 3,6% do emprego da economia portuguesa.

A ambição é aumentar o peso no total da economia para 5% até 2020.

Contudo, esse crescimento não pode ser realizado à custa da sustentabilidade ambiental. Os impactos e perdas ambientais do capital natural decorrente da atividade económica não sustentável no risco oceânico corroem a base de recursos da qual esse crescimento depende.

Por conseguinte, é necessária uma ação concertada para proteger e restabelecer a saúde dos oceanos.

Nesta linha, a estratégia do oceano em Portugal baseia-se em três eixos:

1. Promoção do conhecimento azul e consolidação da soberania, incluindo a literacia oceânica, a segurança e a proteção;
2. Promoção da sustentabilidade ambiental azul; e
3. Promoção da economia azul.

É necessária uma política marítima integrada capaz de criar um ambiente empresarial gerador de lucro, empregos e de sustentabilidade ambiental.

É por isso que o Programa do Governo Português é estrategicamente apoiado no conceito de economia circular baseado na:

1. Prevenção;
2. Redução;
3. Reutilização;
4. Recuperação; e
5. Reciclagem de materiais e energia.

A economia circular, ao substituir o conceito de "fim-de-vida" da economia linear por novos fluxos circulares de reutilização, restauração e renovação, num processo integrado, é um elemento-chave na promoção do desacoplamento entre o

crescimento económico e o uso de recursos, tradicionalmente vistos como inexoráveis.

Assim, o objetivo é o desenvolvimento de novos produtos e serviços economicamente viáveis e ecologicamente eficientes, enraizados em ciclos idealmente perpétuos de reconversão a montante e a jusante.

Com esta abordagem esperamos obter:

1. A minimização da extração de recursos, com a maximização da reutilização de materiais;
2. Maior eficiência; e
3. Desenvolvimento de novos modelos de negócios.

A abordagem integrada, interdisciplinar e trans-sectorial da economia circular potencia uma melhor cooperação a vários níveis, coordenação e coerência das políticas, a fim de proporcionar soluções a longo prazo e é uma boa base para

as *start-ups* que irão surgir deste protocolo que hoje é assinado.

Nesta matéria, o Ministério do Mar tem assumido compromissos sérios e encoraja toda a sociedade a fazer o mesmo.

Em Junho de 2017, na ONU, em Nova Iorque, assumi o compromisso de ir mais além dos 10% e aumentar o espaço das áreas marinhas protegidas para 14% das zonas costeiras e marinhas sob jurisdição nacional.

Neste momento estão a ser consolidados os princípios de uma Rede Nacional de Áreas Marinhas Protegidas (RNAMP), com resultados previstos ainda para este mês.

Simultaneamente decorrem vários programas de análise, conservação e literacia dos oceanos, entre os quais:

- A **Pesca por um Mar sem Lixo** que tem por objetivo sensibilizar a comunidade piscatória para o combate ao lixo marinho, e recolheu 210.000 litros de embalagens e

660.000 litros de indiferenciados. Este programa procura alcançar uma cobertura nacional e abranger 220 embarcações, iniciando uma vertente de economia circular, onde o lixo recolhido terá uma valorização industrial, permitindo aos pescadores tirar rendimento do lixo marinho recolhido.

- Foi lançado o **Programa Nacional de Amostragem Biológica** (PNAB) para monitorização e avaliação do lixo presente no fundo marinho.
- Decorrem dois projetos internacionais focados no combate ao lixo e na conservação dos ecossistemas marinhos, coordenados pela DGRM: o **OceanWise** e o **CleanAtlantic**.
- O **JPI Oceans – BASEMAN** avalia os métodos de amostragem, extração e identificação de microplásticos, bem como a sua abundância e distribuição no ambiente.

- O projeto FCT – **PLASTICGLOBAL** avalia a transferência de contaminantes por microplásticos em teias alimentares marinhas/estuarinas e os seus efeitos nos organismos.
- O Projeto **SARDINHA** inicia uma Abordagem Ecosistémica à gestão da pesca da sardinha e do impacte da contaminação marinha em espécies pelágicas.
- O projeto **PLASTMAR**, cujo objetivo é provar quais são as principais fontes responsáveis pela presença de microplásticos no meio aquático.
- Está submetido a financiamento o Projeto **MONILIX**, que visa determinar as propriedades e quantidade de lixo marinho e estimar o seu impacto na vida marinha.
- E finalmente, estão ser desenvolvidas novas gerações oceânicas que irão fazer acontecer a economia azul do



amanhã, através dos projetos de literacia dos oceanos como a **Escola Azul**, o **IPMA Escolas** e o **Kit do Mar**.

Neste sentido, o **reforço das redes de cooperação na investigação** e um **melhor conhecimento do ambiente marinho** e dos seus recursos, promovendo atividades marítimas sustentáveis, são vetores que nos guiam rumo ao crescimento e à competitividade da economia do mar, e simultaneamente à proteção dos ecossistemas marinhos.

Por isso, é de louvar a **Fundação Oceano Azul e Fundação Gulbenkian pelo lançamento do acelerador de *start-ups* BLUE BIO VALUE**, o qual tem em vista o surgimento de novas empresas criadoras de massa crítica **no sector da indústria de alta tecnologia de bio recursos marinhos**.

**Esta é uma ambição partilhada pelo Ministério do Mar de Portugal.**

Para sermos bem-sucedidos em fazer acontecer uma economia circular azul, a estratégia do Governo passa por

promover **clusters de atividades económicas**, tendo por motor o espaço portuário enquanto acesso facilitado ao mar.

De entre as **ações já empreendidas por este Governo**, destacam-se o desenvolvimento e implementação das seguintes iniciativas:

- Desenvolver uma rede global de **Port Tech Clusters**, plataformas de aceleração tecnológica das novas indústrias marítimas, aproximando a ciência aplicada, as empresas e as *start-ups*, tendo em vista o surgimento de novos modelos de negócio competitivos e sustentáveis.
- A criação do **Observatório do Atlântico**, com sede nos Açores, focado na criação e fortalecimento de redes de investigação, e também com uma ligação à componente empresarial, irá promover um aumento de conhecimento dos ecossistemas do nosso mar profundo.

Esperamos que as empresas geradas no Blue Bio Value contribuam para o reforço de uma dinâmica de excelência em

Portugal no sector da indústria de alta tecnologia de bio recursos marinhos, tanto nos *Port Tech Clusters*, como no Observatório do Atlântico.

O desenvolvimento desta economia azul sustentável em Portugal é apoiado por vários instrumentos de financiamento, como o Fundo Azul, os EEA Grants e o MAR 2020.

**O Fundo Azul**, criado em 2016, é um mecanismo de incentivo financeiro com um montante de 13,6 milhões de euros por ano, totalizando 54M€ até ao final da legislatura. O seu principal objetivo é apoiar o desenvolvimento da economia oceânica, de start-ups azuis, da investigação científica, da segurança marítima e da proteção e monitorização do meio marinho. Já foram efetuados os primeiros pagamentos do edital «Liderar a Energia das Ondas» e entre os 6 editais já publicados, um é especializado precisamente no domínio da biotecnologia azul, com 1M€ para projetos de I&D.

O programa **EEA Grants**, conta com 45M€ para financiar o Desenvolvimento de Negócios, a Inovação apoio a PMEs, a Investigação e a Educação, Bolsas de Estudo, Aprendizagem e Empreendedorismo Juvenil.

Por sua vez, o **MAR 2020**, com 508 milhões de euros, é o Programa Operacional que apoia a concretização da Política Comum da Pesca (PCP) e a implementação da Política Marítima Integrada (PMI) em Portugal.

As empresas forjadas no acelerador Blue Bio Value têm assim à sua disposição 600M€ para crescerem e fazerem vingar os seus modelos de negócio sustentáveis.

Os meus sinceros votos de sucesso para o acelerador de *start-ups* da biotecnologia azul Blue Bio Value!

O **Ministério do Mar** é um parceiro com o qual podem contar para potenciar o sector da indústria de alta tecnologia de bio recursos marinhos, o qual irá criar uma fileira de prosperidade económica sustentável a partir do nosso mar.

# **Vamos Fazer Acontecer o Mar, Vamos Fazer Acontecer a Economia Circular Azul!**